

TK025 - OS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO ATHENEU SERGIPENSE

TEACHERS OF MATHEMATICS IN ATHENEU SERGIPENSE

Suely Cristina Silva Souza¹

Universidade Federal de Sergipe - UFS

suelycss35@yahoo.com.br**Eva Maria Siqueira Alves²**

Universidade Federal de Sergipe - UFS

evasa@uol.com.br**RESUMO**

Este artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado³ concluída e financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE), que tem por objetivo organizar, em ordem alfabética, os professores de Matemática que atuaram no Atheneu Sergipense no período de 1929 a 1940, anos em que, respectivamente, iniciou-se o processo de unificação dos ramos das Matemáticas e nomeou-se o último professor catedrático da cadeira durante a Reforma Francisco Campos. Para tanto, recorremos às fontes arquivadas no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), entre elas: Livro de abertura de inscrição para concurso de professor, Livro de contrato de funcionários, Livro de inscrições de concursos e os Livros de registros de títulos. Como resultado, notamos que os professores de Matemática do Atheneu Sergipense possuíam diferentes formações, embora predominasse entre eles a formação de engenheiro ou áreas afins. Esses professores também possuíam uma dinâmica de participação e inserção nos meios intelectuais, fossem eles acadêmicos ou não, como também políticos. Assim, o Atheneu Sergipense por meio de seus professores, reuniu uma intelectualidade sergipana em torno de si, bem como foi responsável por disseminar uma nova cultura local, escolar e científica, construída através de uma nova identidade para o ensino secundário brasileiro através da Reforma Francisco Campos.

Palavras-chave: Professores. Matemática. Atheneu Sergipense.**ABSTRACT**

This article is part of a Master thesis completed and funded by the Foundation for Research Support and Innovation in the State of Sergipe (FAPITEC / SE), which aims to organize, in alphabetical order, the mathematics teachers who worked in Atheneu Sergipense the period 1929 to 1940, years in which, respectively, began the unification process of branches of mathematics and named himself the last professor's chair during the Reformation Francisco Campos. For that, we turn to sources archived at the Center for Education and Memory Atheneu Sergipense (CEMAS), among them: the Book of opening of

¹ Autora para apresentação do trabalho.

² Autora para apresentação do trabalho

³ Para maiores detalhes consultar Souza (2011).

registration for contest professor, book contract employees, book inscriptions of the Books competitions and records bonds. As a result, we noticed that teachers of Mathematics Atheneu Sergipense had different formations, although they prevailed between the training of engineer or related fields. These teachers also had a dynamic of participation and integration among intellectuals, be they academics or not, as well as politicians. Thus Atheneu Sergipense through their teachers, intellectuals gathered a sergipana around himself and was responsible for spreading a new local culture, science and education, built on a new identity for secondary education through the Brazilian Reform Francisco Campos.

Keywords: Teachers. Mathematics. Atheneu Sergipense.

Na concepção de Chervel (1990), ensinar é “fazer conhecer pelos sinais. É fazer com que a disciplina se transforme, ao ato pedagógico” (CHERVEL, 1990, p. 192). Assim, com a transformação da disciplina em ato pedagógico, surge o professor como um dos personagens dessa história.

Para Viñao (2008), os campos da História das Disciplinas Escolares e do processo de profissionalização não podem ser estudados separadamente, já que a disciplina constitui um elemento chave do ofício do docente. Partindo desse ideário, nos questionamos: Quem ensinava Matemática no Atheneu Sergipense durante a Reforma Francisco Campos?

Antes de responder a tal questionamento, tecemos comentários sobre a educação acreditando que numa concepção mais ampla, faça parte de “um processo e função social. Por seu intermédio, os grupos asseguram sua continuidade através das gerações, transmitem a cultura que elaboram e realizam assimilação ou socialização dos imaturos das novas gerações” (SILVA, 1969, p. 39).

Processo esse que se efetiva, oficialmente, através dos professores, agentes culturais e transmissores dos valores repassados de uma geração a outra. Eles são os grandes intermediários entre o povo e a classe dominante. Importantes “descobridores ou mediadores que se constituíram em uma elite de mediação cultural, dotada de uma grande capacidade de ressonância e de amplificação dos valores sociais”, capazes de superar divergências e de associarem-se em grupos de interesse em torno de questões específicas (SILVA, 2004, p. 63).

Nessa perspectiva, as disciplinas escolares podem também ser vistas como campos de poder social e escolar, de um poder a disputar. De espaços nos quais os “interesses

e atores, ações e estratégias” se mesclam. Em outras palavras, são as apropriações de um determinado grupo de professores, reconhecidos como docentes da matéria que ministram por meio do critério da formação e seleção (VIÑAO, 2008, p. 204).

Dessa forma, além da formação, ser docente do Atheneu Sergipense “significava ser membro do circuito produtor e reproduzidor de modelos culturais”. Muitos professores adquiriam por destaque, “em duplo sentido, um status de prestígio intelectual e político” (ALVES, 2010, p. 130).

O mesmo procedeu com os professores de Matemática do Atheneu Sergipense, que com diferentes formações: farmacêuticos, médicos, bacharéis, engenheiros e cirurgiões dentistas, faziam-se presentes nas páginas da imprensa local, disseminando suas ideias, tornando-se visíveis na sociedade. Quando assumiam funções fora do ambiente escolar, “em diferentes circuitos culturais, extrapolavam os limites da instituição com estratégias de intervenção na sociedade, tomando assento em cargos legislativos, dirigindo órgãos públicos e políticos” (ALVES, 2010, p. 131).

Processo que podemos denominar, conforme a concepção de Sirinelli (2003), de estruturas de sociabilidade, que no momento, por limitação de tempo, essa temática não poderá ser agregada a este artigo, mas sua concepção sugere o esboço de futuras produções acadêmicas.

Para o autor, elas “variam, naturalmente, com as épocas e os subgrupos intelectuais estudados”, assim como são distintas as relações do grupo de intelectuais estudados nessa pesquisa. Dessa forma, é possível compor a arqueologia dos professores de Matemática, entender sua cumplicidade e até mesmo compreender as rivalidades e redes de interdependência entre eles (SIRINELLI, 2003, p. 249).

Levando em consideração o estudo do papel social e histórico que uma coletividade desempenha, organizei, em ordem alfabética, os professores de Matemática que atuaram no Atheneu Sergipense no período de 1929 a 1940, anos em que, respectivamente, iniciou-se o processo de unificação dos ramos das Matemáticas e nomeou-se o último professor catedrático da cadeira durante a Reforma Francisco Campos. Contudo, são necessários alguns retrocessos para melhor entender a mobilidade desses profissionais no interior dessa instituição.

Embora seja um grupo específico, a análise em questão estuda uma coletividade associada “à construção de uma identidade letrada, mesmo que endogenamente haja todos os tipos de cisões. Embora apresentando dissidências em diversos departamentos, o grupo pode se tornar coeso (“coletivo”) na medida em que apresenta um projeto intelectual integrado”, mas com formas particulares de pensar e agir (SILVA, 2010, p. 25). Fato que se explica pela presença constante dos professores de Matemática, aqui investigados, no interior do Atheneu Sergipense, pois à medida que organizava as fontes percebi que todos estavam inseridos na mesma instituição, no mesmo espaço, como grupo que possuía algo em comum. Daí nasceu a necessidade de se entender as práticas individuais dos intelectuais enquanto práticas de um grupo específico.

Durante a localização de documentos, diante do tempo e da quantidade de docentes estudados, recorreremos apenas às fontes arquivadas no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), como: Livro de abertura de inscrição para concurso de professor, Livro de contrato de funcionários, Livro de inscrições de concursos e os Livros de registros de títulos, limitando, dessa forma, alguns dados e até mesmo correndo o risco da omissão.

Nossa pretensão, aqui, é analisar a formação, cadeiras ministradas e as ocupações em outros cargos dos professores de Matemática do Atheneu Sergipense por meio da sociabilidade intelectual, já que a maioria deles constituiu o corpo docente durante a Reforma Francisco Campos.

Para Sirinelli (2003), o historiador que estuda a sociabilidade intelectual pode construir um mosaico de possibilidades, de forma que toda e qualquer situação de produção ou atuação intelectual seja compreensível. As sociabilidades aqui tratadas foram construídas no interior do Atheneu Sergipense, mas as relações intelectuais, de amizade e acadêmicas extrapolavam essas redes. Os docentes estudados nesta pesquisa não atuavam em um só espaço, tampouco tinham apenas uma profissão. Estavam envolvidos em mais de uma atividade a um só tempo: eram professores, jornalistas, escritores e políticos.

Assim, diante a investigação das fontes construímos o quadro dos professores de Matemática do Atheneu Sergipense a seguir:

NOME	FORMAÇÃO	CADEIRAS	PERÍODO	OUTROS CARGOS
Abdias Bezerra	Militar (interrompida)	Francês Aritmética e Álgebra Português Geometria e Trigonometria Matemática e Desenho	1909 1911, 1916 1912 1915 1933	- Diretor do Atheneu Sergipense (03/11/1922); - Diretor do Curso Comercial "Conselheiro Orlando" (10/04/1923); - Diretor da Instrução Pública do Estado de Sergipe (25/03/1923).
Alfredo Guimarães Aranha	Engenheiro Civil	Matemática	1930	Não identificado
Gentil Tavares Mota	Engenheiro Civil	Geometria Descritiva Matemática	1916 1930	- Ajudante-secretário da Diretoria de Obras Públicas (24/11/1914); - Diretor da Imprensa Oficial do Estado (20/03/1918); - Suplente do Conselho Superior do Ensino (17/12/1918); - Deputado Federal (22/09/1922 a 1926); - Deputado Estadual (23/06/1918 a 1922); - Diretor e redator do "Diário Oficial" e do "Correio de Aracaju" (1918 e 1922).
João Alfredo Montes	Cirurgião Dentista	Matemática Física	1930 1933	Não identificado
José Fontes Cardoso	Não identificado	Matemática	1940	Não identificado
José Rollemberg	Engenheiro de Minas e Civil	Química		- Diretor Geral do Departamento de Educação

Leite		e Matemática	1940	(11/07/1941).
Manoel Franco Freire	Sem formação acadêmica	Geometria e Trigonometria Matemática	1916 1930	- Diretor da Instrução Pública (19/07/1927); - Diretor da Escola Normal Rui Barbosa (1927); - Inspetor de Estabelecimentos Secundários (10/1931 a 1933); - Presidente da Associação Sergipana de Educação (1935 a 11/1936); - Presidente e Diretor do Conselho Estadual de Educação (1935 a 1937); Diretor Geral do Departamento de Educação (1935 a 1937).
Manoel Xavier de Oliveira	Engenheiro Agrimensor	Aritmética e Álgebra Aritmética	1924 1929	- 2º Secretário da “Sociedade Literária e Científica” do Colégio Militar do Rio de Janeiro (1917); - 1º Secretário da “Sociedade Literária” do Colégio Militar de Barbacena (1918); - Colaborador da Revista “A Alvorada” do Colégio Militar de Barbacena (1917 a 1918); - Fundador, Diretor e Colaborador da “Revista da Escola Militar” (1921 a 1922); - Redator, Secretário e Diretor da “Revista da Escola Militar” do Realengo (05/1921 a 07/1922); - Orador da “Sociedade Acadêmica Militar” (1921-1922); - Redator do “Correio de Aracaju” (11/1923 a 08/1924); - Diretor do Colégio Tobias

				Barreto (1924).
Misael Viana	Dentista	Aritmética	1929	Não identificado
Odilon de Oliveira Cardoso	Farmacêutico	Aritmética e Álgebra	1929	- Diretor da Escola Normal (10/9 a 07/12/1909); - Intendente Municipal de São Cristóvão (31/12/1925)

Quadro 01: Professores de Matemática do Atheneu Sergipense entre os anos de 1929 e 1940.

Fonte: Quadro elaborado a partir dos documentos do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS).

Diante dos dados pesquisados, notamos que no Atheneu Sergipense o corpo de professores era composto, predominantemente, por Engenheiros ou áreas afins, com exceção do catedrático Odilon de Oliveira Cardoso (Farmacêutico); João Alfredo Montes e Misael Viana (Dentistas) e Abdias Bezerra e João Alfredo Montes (Militares). Cabe aqui destacar que esses títulos também faziam parte das profissões imperiais que, na concepção de Coelho (1999) “não foram profissões exercidas pelo Imperador, mas aquelas que se constituíram durante o Império”. Contudo, com o passar dos séculos essas carreiras cresceram significativamente e o mercado “não tinha como absorver os sucessivos contingentes de diplomados, muitos dos quais haveriam de se acomodar em postos de trabalho fora” das suas funções (COELHO, 1999, p. 11-269).

Não temos a intenção recorrer a generalizações, mas o fato da maioria dos professores de Matemática do Atheneu Sergipense possuírem formação em Engenharia nos levou a considerar a posição de Dias (2002, p. 36), ao dizer que naquela época quem gostava de Matemática geralmente era engenheiro. “O engenheiro se identificava com o matemático” e os conteúdos matemáticos faziam parte dessa profissão.

À medida que analisávamos os diversos documentos do Atheneu Sergipense encontrava vestígios sobre o professorado da época, já que durante a Reforma Francisco Campos “a regulamentação do trabalho docente foi instituída pelo Registro de professores

junto ao Departamento Nacional de Ensino e destinava-se à inscrição dos candidatos ao exercício do magistério em estabelecimentos de ensino secundário” (SOUZA, 2008, p. 150).

Entre os professores de Matemática Abdias Bezerra era o mais antigo. Manoel Franco Freire regeu a 1ª cadeira de Matemática, sendo Alfredo Guimarães Aranha e João Alfredo Montes docentes livres da mesma. Odilon de Oliveira Cardoso, Misael Viana e Manoel Xavier de Oliveira, apesar de ministrarem as Matemáticas, contribuíram no processo de implantação dessa cátedra. Com a implementação da Reforma Francisco Campos no Atheneu Sergipense atuaram no corpo docente Gentil Tavares Mota, José Rollemberg Leite e José Fontes Cardoso.

Dessa maneira, a Reforma Francisco Campos “conferiu uma identidade” e impulsionou sua “metodização”, introduzindo, de certo modo, as bases preliminares e oficiais de “uma pedagogia” na educação secundária. Assim, as mudanças internas ocorridas nas disciplinas permitem mostrar a incorporação de modelos pedagógicos em circulação nas diferentes áreas do ensino (FREITAS, 2008, p. 150).

Partindo desses dados percebemos que os docentes de Matemática do Atheneu Sergipense possuíam uma dinâmica de participação e inserção nos meios intelectuais, fossem eles acadêmicos ou não, como também políticos. Assim, as práticas políticas acrescentadas às práticas intelectuais, são “responsáveis por criar redes de sociabilidades nem sempre homogêneas, mas com interesses específicos” (SILVA, 2010, p. 197). Para tanto, como dito, não cabe aqui discorrer sobre essa temática, mas anunciar futuras investigações a respeito.

O Atheneu Sergipense por meio de seus professores, em especial os de Matemática, também reuniu uma intelectualidade sergipana em torno de si, bem como foi responsável por disseminar uma nova cultura local, escolar e científica, construída através de uma nova identidade para o ensino secundário brasileiro através da Reforma Francisco Campos.

Ao final deste estudo sentimos a sensação de dever cumprido por alcançar os objetivos elencados e traçados como metas no início do trabalho, mas também de incompleto. Como dito a priori, as limitações não permitiram ampliações, muito há que se investigar. Cientes de que as análises não se findam aqui, determinados elementos merecem aprofundamentos que devem ser inquiridos veementemente, de forma a elucidar as redes de

sociabilidades ou outras atuações dos professores de Matemática do Atheneu Sergipense durante a Reforma Francisco Campos.

Referências Bibliográficas

ALVES, Eva Maria Siqueira. A configuração da disciplina escolar Matemática. In: REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO/Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Pós-Graduação em Educação. In: **Dossiê História das Disciplinas**. ALVES, Eva Maria Siqueira (org.). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe/Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Vol. 4, jan/jul, 2010, p. 121-132.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: Teoria e Educação, n. 2, 1990, p.177-229.

COELHO, Edmundo Campos. **As profissões imperiais**: medicina, engenharia e advocacia (1882-1930). Rio de Janeiro: Record, 1999.

FREITAS, Itamar. **A pedagogia histórica de Jonathas Serrano**: uma teoria do ensino de história para a escola secundária brasileira (1913-1935). São Cristóvão/SE: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

DIAS, André Luis Mattedi. **Engenheiros, mulheres, matemáticos**: interesses e disputas na profissionalização da Matemática na Bahia (1896-1968). Tese de Doutorado. Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP/SP, São Paulo, 2002.

PRADO, Rosemeiry de Castro. **Do engenheiro ao licenciado**: os concursos à cátedra do Colégio Pedro II e as modificações do saber do professor de matemática do ensino secundário. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). PUC/SP. São Paulo, 2003

SILVA, Eugênia Andrade Vieira da. **A formação intelectual da elite sergipana (1822-1889)**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2004.

SILVA, Geraldo Bastos. **A educação secundária: perspectiva histórica e teoria.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

SILVA, Vanessa Magalhães da. **No embalo das redes: cultura, intelectualidade, política e sociabilidades na Bahia (1941-1950).** Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal da Bahia. Salvador/BA, 2010.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.). **Por uma história política.** Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 231-269.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX: (ensino primário e secundário no Brasil).** São Paulo: Editora Cortez, 2008.

SOUZA, Suely Cristina Silva. **Uma história da disciplina Matemática no Atheneu sergipense durante a ação da Reforma Francisco Campos (1938-1943).** Dissertação (Mestrado em educação. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2011.

VIÑAO, Antonio. A história das disciplinas escolares. In: **Revista Brasileira de História da Educação.** Tradução de Marina Fernandes Braga. Campinas: Autores Associados, nº. 18, 2008, p. 173-215.

Fontes Manuscritas

Livro de abertura de inscrição para concurso de professor (1913-1948)

Livro de contrato de funcionários (1941-1942)

Livro de inscrições de concursos (1909-1948)

Livros de registros de títulos (1904-1940 e 1941-1947).